

## INSTITUTO DE LETRAS - LIP LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVA LITERATURA

Isabelle Cristine Moreira de Jesus

# OS GÊNEROS MULTISSEMIÓTICOS NO ENEM E NA BNCC: QUESTÕES PARA O ENSINO



# UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA INSTITUTO DE LETRAS - LIP LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVA LITERATURA

Isabelle Cristine Moreira de Jesus

Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em: Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura, apresentado junto ao Instituto de Letras da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edna Cristina Muniz da Silva

BRASÍLIA, DF 2021

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, sem Ele eu não teria capacidade para desenvolver esse trabalho. Dedico aos meus pais, pois é graças ao seus esforços que hoje posso concluir mais uma etapa da minha vida. Dedico, também, ao meu noivo Matheus, que sempre esteve disposto a me ajudar e incentivar.

#### **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pois Ele me proporcionou viver cada conquista, sem Ele, não seria capaz de prosseguir. Em seguida, meus pais, Kelle Cristina e Elton Pereira, que nunca mediram esforços ou recursos para que eu tivesse uma boa educação e que sempre me apoiaram, principalmente, nos momentos de maior dificuldade, eles me fizeram acreditar que tudo é possível quando se tem fé.

Ao meu grande companheiro Matheus, que sempre esteve presente incentivando e acreditando no meu potencial. As minhas irmãs, que sempre estiveram ao meu lado, me ajudando, e a minha sobrinha Lis, que tem sido esperança e alegria em meio a este cenário caótico de pandemia.

À professora Edna Cristina, pelo auxílio, empatia, presteza, orientação e, principalmente, pelo seu grande desprendimento em ajudar durante todo esse período. E também, a todos da Universidade de Brasília, amigos, colegas e parceiros de caminhada.

Nesse período da graduação tive a oportunidade de descobrir e redescobrir caminhos a serem trilhados e explorador, nestes anos pude aprender ativamente o papel do professor na sociedade, cada experiência trouxe um ensino. Meu desejo é, que um dia, eu consiga transformar as esferas sociais pelo poder do conhecimento.

#### **EPÍGRAFE**

"Verdades da Profissão de Professor: Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho.

A data é um convite para que todos, pais, alunos, sociedade, repensemos nossos papéis e nossas atitudes, pois com elas demonstramos o compromisso com a educação que queremos. Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem "águias" e não apenas "galinhas". Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda."— *Paulo Freire* 

### LISTA

FIGURA 1 - Tabela da Matriz	de Referências ENEM	pág. 22
FIGURA 1 - Tabela de Descr	ritores de Capacidade de Leitura	pág
23		
FIGURA 3 - Quadro de Prin	ncípios norteadores para elaboração d	le matriz de leitura para
textos	de	gêneros
multissemióticos		pág. 24
FIGURA 4 - Quadro Recorrên	cia dos Gêneros Multissemióticos nas	Provaspág.
25		
FIGURA 5 - Questões ENEM	2017	pág. 26
FIGURA 6 - Questão ENEM 2	2017	pág. 28
FIGURA 7 - Questão ENEM 2	2018	pág. 29
FIGURA 8 - Questão ENEM 2	2018	pág. 30
FIGURA 9 - Questão ENEM 2	2018	pág. 31
FIGURA 10 - Questão ENEM	2019	pág. 33
FIGURA 11 - Questão ENEM	2019	pág. 35
FIGURA 12 - Ranking de Esco	olas do DF, ENEM 2017	pág. 43
FIGURA 13 - Média Linguage	ens e Códigos do DF, ENEM 2017	pág. 43
FIGURA 14 - Ranking de Esco	olas do DF, ENEM 2018	pág. 44
FIGURA 15 - Média Linguage	ens e Códigos do DF, ENEM 2018	pág. 44
FIGURA 16 - Ranking de Esco	olas do DF, ENEM 2019	pág. 45
FIGURA 15 - Média Linguage	ens e Códigos do DF. ENEM 2019	nág 45

## SUMÁRIO

RESUMOpáş	g. 8
1. INTRODUÇÃOpág.	10
1.1 Análise Documental - BNCC x PCN'spág.	10
2. DESENVOLVIMENTO	
2.1 Gêneros Multissemióticospág.	12
2.2 Orientações Da Bncc E Pcn's Para Textos Multissemióticosp	)ág.
13	
2.3 Proposta Do Gênero Multissemiótico Para O Ensino Médiopág.	16
3. LETRAMENTO DIGITAL SEGUNDO A BNCCpág. 1	17
3.1 Como o letramento digital impacta a vida dos estudantes?p	oág
18	
4. TEORIA: PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITApág. 1	19
5. ANÁLISE DAS QUESTÕESpág.	21
6. O PAPEL DA ESCOLA NA PREPARAÇÃO DO SUJEITO SOCIALpág. 38	8
7. DADOS ESCOLARES DO DISTRITO FEDERAL - ENEM 2017 A 2019pág. 4	1
8. CONCLUSÃOpág.	47
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICASpág.	49

#### **RESUMO**

Como objeto de estudo, o artigo apresentará uma análise qualitativa acerca dos gêneros multissemióticos presentes em provas dos últimos três anos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de que modo esse exame nacional explora a compreensão textual-discursiva e semiótica. A problemática está dentro da perspectiva do letramento digital e na formação leitora dos alunos, com viés no letramento crítico e protagonismo do sujeito, apresentando por meio de dados, como há um déficit não só dos estudantes de escola pública do DF, mas também com os estudantes de escolas privadas, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Dentro dessa ótica é possível analisar: i. possibilidades e desafios com relação à práticas de leitura e de interpretação dos docentes e discentes com gêneros discursivos multimodais; ii. como o contexto social e a infraestrutura escolar, nos quais o sujeito está inserido, influenciam no ensino; iv. como os documentos norteadores da educação se apresenta dentro das competências e habilidades, e a evolução dos gêneros multimodais. Nessa direção, o objetivo deste artigo é apresentar através dos dados do INEP, as médias alcançadas pelos alunos de escolas públicas e privadas, nos anos de 2017 a 2019, no caderno azul de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, é a simetria entre elas.

Inicialmente, através de uma análise documental da BNCC (2018) e PCN's (1995) serão discutidas questões acerca do gênero, logo, sob uma perspectiva bakhtiniana, os conceitos de intercalação e hibridismo, como conceitos importantes na e para a compreensão de textos multissemióticos. E para a prática, Marcuschi, que permite a articulação das atividades entre as áreas de conhecimento, contribuindo diretamente para o aprendizado significativo de prática de leitura, produção e compreensão. Rojo , que abordará a importância da educação linguística contemporânea nas escolas, pois ela será responsável pelas novas demandas, ou seja, faz-se necessário que as instituições dialogue com os múltiplos letramentos, principalmente sobre o letramentos críticos e, portanto, para a formação do leitor crítico que dialogue com o signo visual, Gomes . Em seguida, serão analisados os descritores utilizados pelo ENEM para avaliar o gênero multissemiótico e as habilidades e competências que a BNCC aborda sobre o tema estudado.

Palavras-chave: ENEM; BNCC; gêneros multissemióticos; ensino.

#### **Abstract:**

As an object of study, the article will present a qualitative analysis of the multisemiotic genres present in tests of the last three years of the National High School Examination (ENEM), how this national examination explores textual-discursive and semiotic comprehension. The issue is within the perspective of digital literacy and in the reading training of students, with a bias in critical literacy and the protagonism of the subject, showing through data, how there is a deficit not only among public school students in the Federal District, but also with the students from private schools, in the area of Languages, Codes and their Technologies. Within this perspective, it is possible to analyze: i. possibilities and challenges regarding the reading and interpretation practices of teachers and students with multimodal discursive genres; ii. how the social context and the school infrastructure, in which the subject is inserted, influence teaching; iv. how the guiding documents of education are presented within competences and skills, and the evolution of multimodal genres. In this sense, the purpose of this article is to present, through INEP data, the averages achieved by students from public and private schools, in the years 2017 to 2019, in the blue section of Languages, Codes and their Technologies, it is the symmetry between them.

Initially, through a documentary analysis of the BNCC (2018) and PCN's (1995) issues about gender will be discussed, then, from a Bakhtinian perspective, the concepts of intercalation and hybridism, as important concepts in and for the understanding of multisemiotic texts. And for practice, Marcuschi, which allows the articulation of activities between areas of knowledge, directly contributing to the significant learning of reading practice, production and comprehension. Rojo, who will address the importance of contemporary linguistic education in schools, as it will be responsible for new demands, that is, it is necessary for institutions to dialogue with multiple literacies, mainly on critical literacies and, therefore, for the formation of critical reader who dialogues with the visual sign, Gomes. Then, the descriptors used by ENEM to assess the multisemiotic genre and the skills and competences that BNCC addresses on the studied topic will be analyzed.

### INTRODUÇÃO

Como objeto de estudo o ensino de linguagens vem inovando e se reinventando ao longo do tempo, trazendo assim, a capacidade de criar novos sentidos para as práticas de leitura e escrita. Atualmente, estamos inseridos em uma sociedade hipermoderna, diariamente estamos em constante contato com a comunicação e interação humana, fato decorrente das múltiplas linguagens. Ao se deparar com os documentos norteadores da educação, observamos tanto a evolução como, em alguns pontos, a estagnação existente entre os PCN's e a BNCC. Vale pontuar alguns aspectos dentro da leitura e escrita, objetos de análise, nas quais, serão atividades sociais onde o discurso deverá ser entendido, primeiramente, dentro do contexto social e histórico.

#### 1. ANÁLISE DOCUMENTAL - BNCC x PCN's

#### • LEITURA:

#### Como era nos PCNs:

1. Havia uma recomendação de que os textos fossem considerados em um contexto. Os gêneros textuais se baseiam sobretudo na linguagem escrita e nos suportes analógicos, como cartazes, jornais, livros etc.

#### Como ficou na BNCC:

- 1. Há uma atenção especial à questão da escuta ativa, como um comportamento necessário à interpretação do texto oral, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- 2. As habilidades de leitura constantemente aparecem integradas aos campos de atuação, uma vez que a língua é estudada sempre em relação ao seu uso social. O contexto de produção continua fundamental para o trabalho com a leitura;

3. A cultura digital entra em cena com os textos multimodais, em que as produções escritas e as audiovisuais interagem. Ao fim do Ensino Fundamental, os alunos precisam estar capacitados a ler, compreender e criticar essas produções.

#### • ESCRITA:

#### Como era nos PCNs

1. A escrita já era abordada em sua dimensão discursiva, ou seja, enquanto produto da interação social, mas a produção de textos aparecia como um conteúdo essencialmente procedimental, demandando uma metodologia adequada à aprendizagem desse "saber fazer".

#### Como ficou na BNCC

- 1. A BNCC inclui, de forma objetiva, alguns determinantes sociais da escrita, no momento da produção textual: os próprios campos, o gênero, a situação de comunicação, o interlocutor, a variação linguística etc.;
- 2. Frequentemente, a habilidade de produção aparece articulada com outras práticas linguísticas, especialmente as de leitura e as de análise linguística/semiótica;
- 3. O novo documento traz ao processo de ensino-aprendizado da Língua Portuguesa as especificidades da leitura e da escrita em ambientes digitais;

Há um certo contraste entre os PCNs e a BNCC, ao ler ambos os documentos, observa-se que houve poucas soluções para trabalharmos os gêneros textuais de uma maneira microestrutural, existe uma evolução macro, com a inserção da representatividade cultural e social, mas há lacunas. A evolução não alcançou todos os aspectos propostos, somente no Ensino Médio aborda o objetivo do conhecimento do gênero, pois através dele o estudante se apropriará de diversos aspectos sociais.

A BNCC apresenta a estagnação do conhecimento, não aborda as questões individuais e contextos em que o indivíduo está inserido, por exemplo, ao citar o letramento digital, esquece a realidade de muitos estudantes brasileiros que não têm acesso a internet, um bom

exemplo disso foi a pandemia. Pesquisas feitas durante este período de pandemia comprovam o grande déficit que teremos nos próximos anos devido à falta de investimento na educação. Para mapear os desafios enfrentados pelas secretarias de educação, a Undime (União dos Dirigentes Municipais de Educação) e o Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação), com apoio do CIEB (Centro de Inovação para a Educação Brasileira), Fundação Itaú Social, Fundação Lemann e Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), identificaram que 79% dos alunos dizem ter acesso à internet, no entanto, 46% acessam apenas por celular, o que limita tanto o trabalho do professor como a experiência de aprendizagem dos alunos.

Ou seja, além das dificuldades anteriores encontradas na educação, o ocasionamento da pandemia no mundo, gerou mais um aspecto a ser estudado e analisado. Na próxima seção será trabalhado a forma como os documentos e estudos trabalham o gênero analisado, os gêneros multissemióticos.

#### 2. GÊNEROS MULTISSEMIÓTICOS

Os documentos citados postulam a efetivação de atividades de leitura alicerçadas nos gêneros do discurso, assim como nos seus componentes sociocomunicativos (intento comunicativo, plano temático, plano composicional, plano estilístico, suporte etc.). Em dicotomia, hoje, os gêneros já estão centrados em efetivar o acesso do alunado aos gêneros discursivos disseminados nas rotinas cotidianas. Dentre esses gêneros discursivos da sociedade moderna, encontra-se o gênero multimodal, consistindo em:

Consiste em construções textuais assentadas na juntura de modos distintos semióticos. Na maior parte dos casos, os gêneros multimodais são efetivados mediante a concatenação da escrita (código verbal escrito) e imagem. São exemplificações disso, os anúncios (educativos, publicitários, publicitários etc.), os cartuns, as charges, as histórias em quadrinhos, os memes, as tirinhas etc. (SILVA, 2019, p. 2)

Na sociedade da pós-modernidade, competências leitoras são atreladas aos conceitos de multiletramentos e no letramento multissemiótico (também conhecido como letramento multimodal). Segundo Rojo (2012), os multiletramentos consistem na competência e na habilidade de lidar com o amplo contingente de formatos textuais e mídias audiovisuais. Ou seja, Silva 2019, também cita que, os multiletramentos e/ou letramento multissemiótico

acontecem, quando os sujeitos conseguem lidar com as distintas convergências de linguagens e semioses atreladas às rotinas do dia a dia.

Ao se deparar com os dois conceitos de multimodais e multissemióticos, observa-se que os textos de **gêneros multissemióticos** tem a possibilidade de trabalhar com gêneros compostos por várias linguagens modos e semioses, por exemplo, "na salas de aula, trabalharia gêneros que combinam diferentes modalidades, tais como as linguagens verbal (oral e escrita), visual, sonora, corporal e digital; já os **gêneros multimidiáticos**, colocamos em cena a diversidade de mídias, como a TV, o rádio e a internet. Essa ideia amplia nossa condição de exploração de gêneros discursivos, à medida que podemos dimensionar o ensino de uma variedade de textos contemporâneos.

Analisando tais aspectos, é possível observar que o uso de textos e escritas semióticas vem buscando entender como o ser humano consegue interpretar as coisas dentro do que é proposto linguísticamente, principalmente no ambiente em que está inserido, trazendo a ele um papel significativo, um papel de sujeito ativo. Hoje, portanto, as construções textuais são multimodais. O que tem requerido trabalho pedagógico focado na pluralidade de semioses materializadas na esfera social.

Diante da quantidade de gêneros multimodais/visuais e mídias digitais disseminadas nas rotinas cotidianas, é necessário compreender e processar construções textuais efetivadas por diferentes modalidades linguísticas e semioses. Logo, os leitores da pós-modernidade devem conseguir efetuar o processamento de textos de distintas modalidades linguísticas, sendo construções textuais derivadas da atuação de um amplo leque de arranjos visuais.

#### Orientações da BNCC e PCN's para textos multissemióticos

Ao analisar as diretrizes da Base Nacional Curricular acerca do gênero multissemiótico é possível encontrar diversas orientações de como trabalhá-lo na geração contemporânea. Mas, primeiramente, é preciso entender o sentido da palavra multissemiose, sua definição parte do sentido da semiótica. O estudo da semiótica está inserido no interior da chamada teoria dos signos, uma teoria filosófica e científica que se ocupa de tudo o que carrega consigo algum sentido, que comunica algo e que transmite alguma informação. A semiótica está dentro do âmbito linguístico, com seu caráter gramático, dedica-se aos estudos linguísticos, de sistemas de sinalização, de gestos, de notação musical, etc.

Quando falamos em gêneros multissemióticos, estamos evidenciando a possibilidade de trabalhar com gêneros compostos por várias linguagens (modos e semioses). Isso significa que temos de dar lugar a gêneros que combinam diferentes modalidades, tais como as linguagens verbal (oral e escrita), visual, sonora, corporal e digital.

Nos PCNs, a Língua Portuguesa se organizava em três grandes blocos de conteúdo: Língua Oral, Língua Escrita e Análise e Reflexão sobre a língua. A estrutura proposta pela BNCC se assemelha a essa organização. No novo documento, as habilidades estão agrupadas em quatro diferentes práticas de linguagem: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. A diferença central refere-se à inserção da análise semiótica. Essa área se refere ao estudo de textos em múltiplas linguagens, incluindo as digitais: como os memes, os gifs, as produções de youtubers etc.

Na sociedade contemporânea, segundo o documento, com base no multissemiótica, o estudante precisa acima de tudo compreender o gênero, para que possa se apropriar e utilizar de forma crítica os aspectos propostos por ele. Por isso, o mesmo se destaca logo nos anos finais do Ensino Fundamental, o currículo apresenta a importância da inclusão dos textos.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir 8 conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p. 9)

Como já destacado, além dos gêneros jornalísticos, também são considerados nesse campo os publicitários, estando previsto o tratamento de diferentes peças publicitárias, envolvidas em campanhas, para além do anúncio publicitário e a propaganda impressa, o que supõe habilidades para lidar com a multissemiose dos textos e com as várias mídias. Análise dos mecanismos e persuasão ganham destaque, o que também pode ajudar a promover um consumo consciente. (BNCC, 2017, p. 137)

A ideia principal é que, em cada ano, contemplem gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso, gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis. São nesses processos de ensino e aprendizagem que poderão ser contemplados o refletir e o usar conscientemente, por exemplo, como se portar nas redes sociais, através dessas discussões é possível tratar o seguir/ser seguido, comentar, curtir e compartilhar informações. Nesse campo pode-se realizar "as as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e "vender" uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda" (BNCC, 2017, p. 76).

No processo de leitura, o aluno deve inferir, discutir e justificar, por meio dos textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens com duplo sentido, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. Com este processo o discente estará trazendo efeitos de sentido, reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

Em cada período o documento sinaliza que a inferência de leitura/escuta de textos/produções pertencentes aos gêneros já mencionados devem ser diversificados, os gêneros/produções escolhidos para apresentar e socializar resultados de pesquisa, de forma a contemplar a apresentação oral; materiais que incentivem a colaboração, que podem ser retirados da própria cultura digital e das culturas juvenis.

O documento norteia as estratégias e procedimentos de leitura, apresentando a relação do verbal com outras semioses, por exemplo, na habilidade de apoio à compreensão textual, a ideia é que haja a articulação verbal com esquemas e imagens variadas, e nesse processo que há a (re)construção dos sentidos dos textos. Ou seja, a consciência do gênero fará com que o aluno transforme o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos e ilustrações, por exemplo, em texto discursivo, tudo como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.

Para que essa estratégia de leitura seja construída, o documento utiliza um termo para justificar a característica do tipo de estudante que devemos formar e incentivar, sendo ele o leitor-fruidor. Esse conceito indica um sujeito capaz de analisar, identificar e perceber os possíveis significados do texto literário como se fosse já capacitado a percorrer os caminhos de uma obra de forma plena.

[...] um leitor-fruidor, ou seja, [...] um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de "desvendar" suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura (BRASIL, 2018, p.138).

O termo apresenta um formato muito amplo do que seja um leitor ao determinar que o aluno conseguirá "firmar pactos com a leitura" ao mesmo tempo em que coloca o foco no texto, nas camadas de sentido do texto, e não na relação social e ideológica entre texto, leitor e contextos que permitiriam a construção de sentidos (AMORIM, 2013). Tudo isso exige o desenvolvimento de diversos aspectos, sendo eles: vivência de experiências culturais e aprendizagens. Estas serão bases para a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessários na elaboração da experiência estética pretendida.

Aspectos descritos acima não parecem dialogar com os tipos de leitura que o estudante pode realizar a partir de sua própria vivência (FREIRE, 2011). Acabam ignorando a possibilidade de o estudante responsivamente não firmar conexões com suas experiências. Dessa forma, o documento prescreve, pensando no caráter normativo da Base, um condicionamento na leitura do estudante, uma concepção pedagógica que sugere um leitor autônomo, que seja independente o suficiente para conseguir atingir os possíveis caminhos criados pelo autor do texto.

#### Proposta do Gênero Multissemiótico para o Ensino Médio

Quando os estudantes chegam no Ensino Médio, entende-se que os mesmos já têm condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/ discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles já desenvolveram habilidades relativas aos usos das linguagens.

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos.(BRASIL, 2018, p.64).

Em contraste com o Ensino Fundamental, o propósito da Língua Portuguesa no Ensino Médio é que a progressão das aprendizagens e habilidades levem em conta alguns aspectos:

- → atenção nas habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos;
- → sínteses mais complexas, produzidos em contextos que suponham apuração de fatos, curadoria;
- → levantamentos e pesquisas e que possam ser vinculados de forma significativa aos contextos de estudo/construção de conhecimentos em diferentes áreas;
- → experiências estéticas, produções da cultura digital e a discussão e proposição de ações e projetos de relevância pessoal e para a comunidade.

A cultura digital e os novos letramentos, sob a perspectiva contemporânea de linguagem, ganham mais destaques, isso ocorre através dos processos colaborativos vindo das interações e atividades nas mídias e redes sociais "processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis (de leitor/autor e produtor/ consumidor)"(BRASIL, 2018, p.64). É preciso intensificar o desenvolvimento de habilidades que possibilitem o trato com o diverso e o debate de ideias. Tal desenvolvimento deve ser pautado pelo respeito, pela ética e pela rejeição aos discursos de ódio.

Para além dos gêneros trabalhados no EF, quando o discente chega no EM, o currículo requer gêneros mais complexos relacionados com a apuração e o relato de fatos e situações, a intensificando a análise crítica do funcionamento das diferentes semioses, por exemplo, (reportagem multimidiática, documentário etc.) e com a opinião (crítica da mídia, ensaio, *vlog* de opinião etc.). O aluno se torna sujeito ativo na comunidade que está inserido, o propósito é que se tornem leitores/autores protagonistas em sua comunidade de ação.

#### 3. LETRAMENTO DIGITAL SEGUNDO A BNCC

A imagem, em particular, tem ocupado um lugar de destaque na construção de sentido em textos digitais (BARTON E LEE, 2015). Além da imagem, a linguagem escrita e diferentes recursos semióticos são frequentemente utilizados em conjunto na Internet (MARCUSCHI, 2010). Apesar de parecem autoexplicativos, intuitivos e fáceis, os textos repletos de artefatos multimodais que circulam nos meios digitais podem ser complexos, com múltiplas fontes de informação e acaba permitindo diferentes interpretações.

Para isso, é necessário o conhecimento do letramento digital, que, sob a ótica da BNCC, refere-se ao conjunto de competências, habilidades e atitudes para acessar, manipular, produzir e publicar informações na Internet. O termo letramento precisa ser associado à compreensão de que não basta apenas ler e escrever para participar e responder às demandas sociais. É fundamental destacar que, na sociedade contemporânea, é preciso ter conhecimento mínimo de certos recursos para interagir e participar na vida social, principalmente das novas ferramentas disponibilizadas na cibercultura (MACIEL; LIMA, 2010).

Para a formação e conhecimento do estudante faz-se necessário no seu processo de aprendizagem o conhecimento deste conceito, para que o mesmo consiga trabalhar os textos

que circulam no contexto digital em sala de aula, Afinal, a habilidade de leitura precisa ser trabalhada abrangendo textos de diferentes tipos e de gêneros dos mais variados, preparando-o para os textos que circulam fora da escola cotidianamente.

A leitura no meio digital não difere muito da leitura já realizada no meio impresso, mas requer o desenvolvimento de habilidades próprias, Zacharias (2016, p. 20) destaca, por exemplo, que os textos disponíveis nas mídias digitais "exploram aspectos como a multimodalidade, a hipertextualidade e a interatividade". Inclusive Marcuschi (2010, p. 79) observa que a circulação da linguagem em contexto digital não trouxe inovações a respeito da estrutura da língua, portanto, não encontraremos novidades a respeito da morfologia, da sintaxe ou da fonologia.

Por mais que muitos julguem a linguagem/letramento multimodal como conceitos novos no método de ensino, estes conceitos não são novos e têm sido usados para a construção de sentido de textos ao longo da história da escrita. Ao misturar linguagem escrita e imagem, por exemplo, a análise da imagem não deve mais ser feita de forma isolada, mas sim analisada dentro de um contexto, levando em consideração o sentido do texto. A multimodalidade se tornou "a marca registrada da comunicação mediada pelo computador" (RAJAGOPALAN, 2013, p. 49).

É fundamental "interpretar, compreender e significar elementos verbais e não verbais característicos dos textos e mídias" (ZACHARIAS, 2016, p. 17). A BNCC para o EM traz para a discussão questões da sociedade contemporânea, como a necessidade de lidar com informações cada vez mais disponíveis e atuar com "discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais" (BRASIL, 2017, p. 14). O documento enfatiza que a aprendizagem deve estar sintonizada com as necessidades, as possibilidades e os desafios da sociedade contemporânea.

#### Como o letramento digital impacta a vida dos estudantes?

A competência das múltiplas habilidades é uma das principais vantagens do Letramento Digital, pois ele estimula a multidisciplinaridade e a cooperação entre as diferentes áreas de conhecimento. Logo, os alunos são preparados para lidar com situações que solicitam tais competências na vida pessoal e profissional. Quando utilizam as tecnologias de forma responsável, é possível obter resultados positivos para a vida pessoal e profissional.

as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva" (BNCC, 2017).

Alguns podem entender o letramento digital como a alfabetização das pessoas para usar e entender os meios digitais, como ler e escrever em computadores e celulares. Porém, o letramento digital vai muito além, a área das tecnologias apresenta muitos conteúdos repletos de códigos, ações, mecanismos e plataformas que devem ser compreendidos enquanto são consumidos pelos usuários.

O pensamento crítico é um dos aspectos adquiridos por meio do letramento digital, através dele os alunos ficarão preparados para consumir os conteúdos que acessam em redes sociais e em outras páginas da internet de forma mais seletiva, sabendo o que é um fato apurado e comprovado, e o que é apenas uma suposição ou opinião.

Os alunos se tornam mais responsáveis no meio digital, além do combate às *fake news*, os alunos também se tornam mais conscientes em relação ao uso correto das redes sociais entre os colegas. Um dos benefícios adquiridos com o letramento digital é a diminuição dos casos de *cyberbullying*, ofensas virtuais que acabam gerando consequências psicológicas e emocionais em muitos jovens.

A Capacidade de resolver problemas é possível por meio do letramento, pois o aluno se deparara com intercorrências no meio digital que, por muitas das vezes, o mesmo desenvolve outras habilidades como a comunicação e o foco, seja para uma entrevista on-line, cursos de aprimoramentos para a carreira profissional e estudos para vestibulares. Por meio digital, os alunos poderão definir e traçar objetivos, felizmente, utilizando a internet como ferramenta de estudos, os discentes poderão se apropriar de conhecimentos diversos.

#### 4. TEORIA: PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA

Na teoria, principalmente nos documentos norteadores, a prática de leitura e escrita multissemióticas/multimodais (impressos e digitais) funcionam muito bem, mas, infelizmente, a realidade é diferente do que tem sido proposto. Estudos e concepções metodológicas que poderiam nos direcionar nesta prática do letramento escolar é pouco discutida e instruída, logo, o que foi passado pelos PCN's é perpetuado nas entre linhas. Para melhor compreensão

de determinados conceitos de gêneros multissemióticos, é preciso buscar na abordagem bakhtiniana os conceitos de intercalação e hibridismo.

Segundo o teórico o ensinar, o aprender e o empregar a linguagem passam necessariamente pelo sujeito, o agente das relações sociais e o responsável pela composição e pelo estilo dos discursos. Esse sujeito se vale do conhecimento de enunciados anteriores para formular suas falas e redigir seus textos. Além disso, um enunciado sempre é modulado pelo falante para o contexto social, histórico, cultural e ideológico. Uma das distinções que ele se permite fazer é a classificação dos gêneros quanto às esferas de uso da linguagem. Os discursos primários são espontâneos e se dão no âmbito da comunicação cotidiana, que pode ocorrer na praça, na feira ou no ambiente de trabalho. Já os secundários são produzidos com base em códigos culturais elaborados, como a escrita (em romances, reportagens, ensaios etc.).

#### 5. O PERCURSO METODOLÓGICO

Segundo Rojo (2013), às investigações na área de Linguística Aplicada acerca do ensino e aprendizagem de línguas – em específico o de língua portuguesa – têm pesquisado e buscado aspectos importantes sobre letramentos escolares, e através desses estudos, que têm-se incluindo referenciais e propostas curriculares, além de reflexões a respeito de questões sobre o ensino de língua portuguesa em materiais didáticos e em provas de larga escala, como é o caso do ENEM.

Para Lankshear e Knobel (2008, p. 40) a análise de documentos é um procedimento eficiente de geração de dados em pesquisas, já que os documentos "informam decisões presentes e futuras sobre o ensino, estratégias de aprendizagem, políticas da escola, etc. (...) e podem proporcionar uma série de perspectivas sobre um evento ou questão". Destacam também que a análise documental deve estar relacionada com o problema/objetivo de pesquisa apresentado, nesse caso como é apresentado as questões de gêneros multissemióticos nos cadernos de Linguagens, códigos e suas tecnologias.

Contudo, seguindo essa perspectiva, para a metodologia da análise, primeiramente foram feitas consultas aos cadernos de provas do ENEM, disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nas provas de 2017 a

2019. Em especial o caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, no qual, aborda as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Literatura, Artes, Educação Física, Inglês/espanhol e Tecnologias da Informação e Comunicação, mas o foco principal estará nas questões de língua portuguesa. Por meio das questões selecionadas que apresentam textos de gêneros multissemióticos/multimodais, foi realizado um mapeamento dos gêneros mais recorrentes e com base nesses dados, feito nas provas, partimos para análise e discussão dos dados.

### 5. ANÁLISE DAS QUESTÕES DO ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM - foi criado no ano de 1998, prova realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Logo no início, o propósito era avaliar a qualidade do ensino médio no país. Mas, nos últimos anos, foi ganhando qualidade e se tornando uma prova de admissão à educação superior. Porém, somente no ano de 2004, após o presidente da época sancionar a lei do Programa Universidade para Todos (ProUni), e mais tarde em janeiro de 2010, o Sistema de Seleção Unificada (SISU), tendo sido desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), os estudantes tiveram acesso às universidades públicas ou privadas por meio do exame.

Diante desse desenvolvimento, o Enem hoje em dia se tornou o maior vestibular do Brasil. O exame apresenta um conjunto de provas que comportam conteúdos contextualizados, os quais foram ou deveriam ser trabalhados durante o Ensino Médio. Feito a contextualização, voltemos para o foco da pesquisa que está na área de linguagens, dentro do exame, constitui um caderno de provas intitulado "Linguagens, Códigos e suas Tecnologias", implementado a partir de 2009, juntamente com uma Matriz de Referência subdividida em Eixos Cognitivos e Competências (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011).

A análise realizada compreendeu apenas os gêneros presentes nas provas na parte destinada à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Além disso, também foram analisadas questões presentes nas provas do ENEM, no recorte temporal, conforme já informado, dos três últimos anos (2017 a 2019).

A seguir, apresentarei as formas como as competências e habilidades são retratadas e instruídas segundo a Matriz de Referência do ENEM, segundo o INEP:

"O termo matriz de referência é utilizado especificamente no contexto das avaliações em larga escala para indicar habilidades a serem avaliadas em cada etapa da escolarização e orientar a elaboração de itens de testes e provas, bem como a

construção de escalas de proficiência que definem o que e o quanto o aluno realiza no contexto da avaliação". (INEP, 2015)

Dentre as nove competências tratadas no caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, apenas três delas retratam a maneira como o gênero multissemiótico será abordado no exame e nas atividades de sala de aula, dentre elas, sete habilidades citam a função do gênero. Na BNCC, em uma das suas habilidades, ao se trabalhar do gênero é necessário que:

(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografía padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir. (BRASIL, 2017, p.500)

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Competência de área 1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.	H3 - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas. H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.
Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.
Competência de área 7 - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.	H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos. H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos. H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos

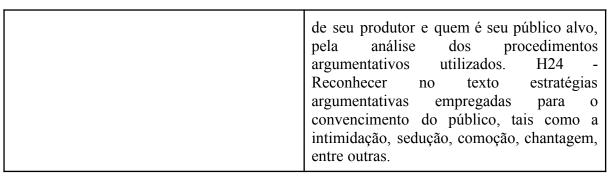


Tabela 1 - Fonte: Adaptada do Documento: Matriz de Referências ENEM

Em comparação e diferenciação com a Tabela 1, o levantamento de dados foram baseados dentro da teoria elaborada por Gomes (2017), que em sua teoria, propõem e considera uma matriz e princípios de leitura de textos de gêneros multissemióticos, também, será considerada a proposta de mapeamento de gêneros multissemióticos feita por Gomes e Nogueira (2015), conforme as ilustrações abaixo:

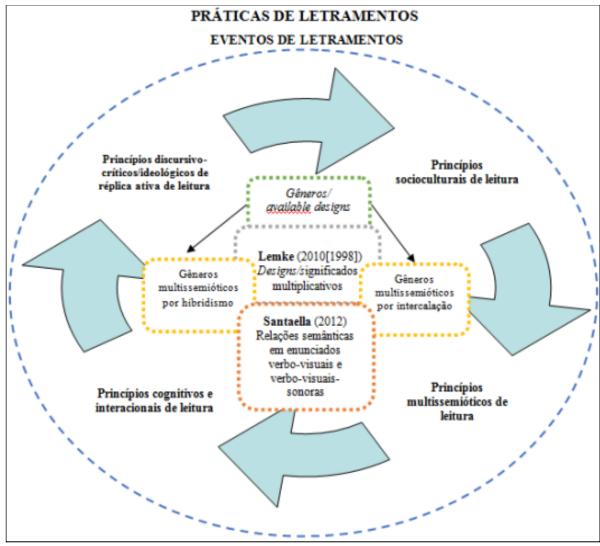
linguagem/semiose verbal quanto visual para indica caminhos de leitura/compreensão.  Retomar a elementos verbais (escritos) articulando-os outras semioses na constituição da significação/compreensão.  Comparar informações ao longo da leitura, observand informações locais importantes e disposição espacial.  Verificar como o design visual influencia na manuter ção de certas ideologias na/para compreensão das informações.  Reconhecer outras linguagens/semioses como constitutivas para elaboração de sentidos e que contribuer para compressão de ideologias presentes.  Relacionar recursos semióticos/semioses que são usa dos nos textos/gêneros com contextos mais amplo para além do texto (contextos institucionais, histórico culturais específicos).  Confrontar a partir da semiose verbal, visual e da hibr dização dessas, na constituição de representação de situações sociais de inclusão ou exclusão social em testos multissemióticos.  Identificar (e se posicionar criticamente frente a) ideo logias de diversas ordens que estão presentes nos gêneros multissemióticos  Identificar e se posicionar criticamente em relação à ideologias que estão presentes nos gêneros multisse mióticos, questionando o gênero a partir de indagaçõe como: Porque isto existe ou acontece?; qual é o se	EIXO DAS CAPACIDA- DES DE LEITURA	DETALHAMENTO DE DESCRITORES - CAPACIDADES DE LEITURA - GÊNEROS MULTISSEMIÓTICOS
Reconhecer outras linguagens/semioses como constitutivas para elaboração de sentidos e que contribuer para compressão de ideologias presentes.  Relacionar recursos semióticos/semioses que são usa dos nos textos/gêneros com contextos mais amplo para além do texto (contextos institucionais, histórico culturais específicos).  Confrontar a partir da semiose verbal, visual e da hibr dização dessas, na constituição de representação de situações sociais de inclusão ou exclusão social em textos multissemióticos.  Identificar (e se posicionar criticamente frente a) ideologias de diversas ordens que estão presentes nos géneros multissemióticos  Identificar e se posicionar criticamente em relação à ideologias que estão presentes nos gêneros multissemióticos, questionando o gênero a partir de indagaçõe como: Porque isto existe ou acontece?; qual é o se	RELAÇÕES	Reconhecer recursos semióticos constitutivos tanto da linguagem/semiose verbal quanto visual para indicar caminhos de leitura/compreensão.  Retomar a elementos verbais (escritos) articulando-os a outras semioses na constituição da significação/compreensão.  Comparar informações ao longo da leitura, observando informações locais importantes e disposição espacial.  Verificar como o design visual influencia na manutenção de certas ideologias na/para compreensão das in-
culturais específicos).  Confrontar a partir da semiose verbal, visual e da hibr dização dessas, na constituição de representação de situações sociais de inclusão ou exclusão social em text tos multissemióticos.  Identificar (e se posicionar criticamente frente a) ideo logias de diversas ordens que estão presentes nos géneros multissemióticos  Identificar e se posicionar criticamente em relação à ideologias que estão presentes nos gêneros multisse mióticos, questionando o gênero a partir de indagações como: Porque isto existe ou acontece?; qual é o se		Reconhecer outras linguagens/semioses como constitu- tivas para elaboração de sentidos e que contribuem para compressão de ideologias presentes.  Relacionar recursos semióticos/semioses que são usa- dos nos textos/gêneros com contextos mais amplos
neros multissemióticos  Identificar e se posicionar criticamente em relação à ideologias que estão presentes nos gêneros multisse mióticos, questionando o gênero a partir de indagaçõe como: Porque isto existe ou acontece?; qual é o se		culturais específicos).  Confrontar a partir da semiose verbal, visual e da hibridização dessas, na constituição de representação de situações sociais de inclusão ou exclusão social em tex-
ses de quem são frustrados?; como funciona esse di curso socialmente?; é necessário que funcione da ma		logias de diversas ordens que estão presentes nos gêneros multissemióticos  Identificar e se posicionar criticamente em relação às ideologias que estão presentes nos gêneros multissemióticos, questionando o gênero a partir de indagações como: Porque isto existe ou acontece?; qual é o seu propósito?; aos interesses de quem serve?; os interesses de quem são frustrados?; como funciona esse discurso socialmente?; é necessário que funcione da maneira como está ou poderia ser feito de uma maneira

**Tabela 2 - Fonte:** Adaptada de Gomes (2017)<sup>1</sup>

\_

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> GOMES, Rosivaldo e NOGUEIRA, Heloane: Gêneros multimodais e multimodalidade em provas de Língua Portuguesa no ENEM: questões para o ensino, 2017, p. 479.

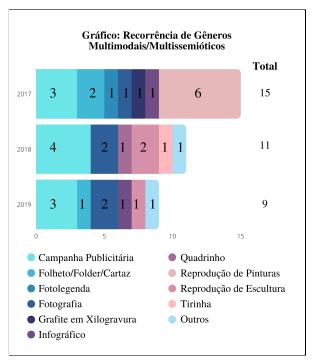
**Quadro 1:** Princípios norteadores para elaboração do protótipo de matriz de leitura para textos de gêneros multissemióticos.



Fonte: Gomes  $(2017)^2$ 

Partindo dos pressuposto apresentado pelo autor quanto a leitura do tipo de gênero estudado e da consulta aos cadernos de provas do ENEM, o gráfico 1 foi elaborado para ilustrar a quantidade de textos de gêneros multissemióticos presentes nas provas:

<sup>2</sup> Gêneros multimodais e multimodalidade em provas de Língua Portuguesa no ENEM: questões para o ensino, Rosivaldo Gomes e Heloane Baia Nogueira, 2017, p. 480.



Fonte: Autoria própria.

Ao observar o gráfico 1 é possível encontrar a diversidade de gêneros multimodais constituindo e agregando ao exame. O foco da análise está dentro do campo da Língua Portuguesa, e no caderno de cada ano foram retiradas cerca de três a duas questões para investigação. Dado esse contexto, de 2017 a 2019, a prova do ENEM no primeiro dia foi organizada em 90 questões, mas, em específico, o caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, contém 45 questões.

A quantidade de questões que apresentam textos multimodais extrapolam a disciplina de Língua Portuguesa, os alunos podem se deparar com o gênero em diversos contextos, desde de campanhas publicitárias até em reproduções artísticas, fazendo com que o candidato associe às figuras presentes as respostas corretas.

No ano de 2017, essa quantidade de questões aumenta, significativamente, para 15 (quinze), sendo os gêneros mais presentes aqueles do âmbito das Artes e Língua Portuguesa, especialmente das artes da imagem e das artes plásticas: 6 (seis) pinturas, e na LP, a maioria está relacionada às campanhas publicitárias da época expondo o apelo ao direito da criança, violência contra mulheres e apoio ao reflorestamento, questões ligadas a interpretação textual.



**Fonte:** Caderno Azul - Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, 2017, ENEM.

Essas duas questões foram retiradas do caderno de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, na área de Língua Portuguesa, o gênero trabalhado em ambas é o cartaz, assim como os demais gêneros textuais, tem o objetivo de transmitir uma mensagem. Ele é muito utilizado em propagandas publicitárias e possuem determinadas finalidades, sendo empregadas para instruir, persuadir e informar. Além disso, servem ainda para convencer, conscientizar e sensibilizar o leitor. Neste caso, os examinadores optaram por trazer cartazes construídos com a linguagem verbal, apresentando as mensagens de forma clara e objetiva, com textos curtos, para que sejam entendidos pelos candidatos.

Ambas as questões retratam assuntos de cunho social, fazendo com que os alunos leiam os textos publicitários e interpretem o objetivo de cada um deles. Segundo Gomes (2017), para analisá-las o leitor precisa:

Checar hipóteses na leitura de textos multissemióticos: ao longo da leitura, o leitor checa suas hipóteses, as quais, no caso de textos de gêneros multissemióticos, podem ser relacionadas, em uma primeira estância, somente com a semiose/linguagem verbal ou visual ou sonora, mas para confirmá-las ou refutá-las

elaborando novas hipóteses, o leitor necessita conjugar o conjunto de semioses/linguagens que compõem o gênero. (GOMES, p. 71, 2017)

Na questão 28, o autor optou por utilizar dois verbos, trazendo assim maior atenção ao leitor: bate no presente do indicativo e machuca no indicativo afirmativo (negativo), logo, percebe-se uma importante característica do cartaz, os verbos estão na forma negativa, sugerindo algo, conscientizando a população sobre a necessidade de denunciar a violência doméstica. No quadro de competências e habilidades da BNCC, na parte do Ensino Médio, pretende-se que os estudantes façam uso das linguagens de maneira crítica, levando em conta um aprofundamento da análise do funcionamento das diversas semioses para produzir sentidos (BRASIL, 2018, p. 485), para isso é preciso:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 485)

(EM13LP43) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros, e destacando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, a fim de desconstruir eventuais estereótipos e proceder a uma avaliação crítica da publicidade e das práticas de consumo.(BRASIL, 2018, p. 512)

Já na questão 34, novamente o cartaz possui uma imagem junto a linguagem verbal, e o texto vem alertar sobre a importância da formação leitora a começar na infância, fator importante para o desenvolvimento e conhecimento do indivíduo. A aceitabilidade da questão foi de 91,9% para alunos de escolas privadas e 89,5% para escolas públicas (estaduais ou federais). A competência e habilidade exigida para o desenvolvimento da questão está ligada a aplicabilidade da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida; também é preciso recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais. (Matriz de Referência ENEM). Ou seja, nesses dois casos, os usos da leitura e interpretação estão, portanto, ligados ao conhecimento prévio, vivências, experiências sociais e o uso da linguagem.



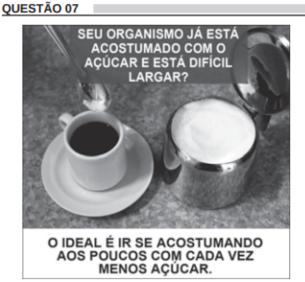
Fonte: Caderno Azul - Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, 2017, ENEM.

O exame trabalhou também com uma questão de análise à produção artística, relacionada a uma escola literária, neste caso, o candidato antes de respondê-la, teria que ter alguns conhecimentos antecipados ativos: 1. reconhecer a obra; 2. interpretar os emblemas; 3. conhecer as religiões afro-brasileira; 4. relacionar a obra ao período literário. Esses foram alguns dos pontos pressupostos que o candidato poderia passar para chegar a resposta final, observa-se que é uma questão interdisciplinar, nela contém: literatura, arte e história.

A resposta é a fusão de elementos da cultura brasileira com a arte europeia, a Competência dessa questão está relacionada na Matriz de Referência do ENEM, localizada na área 4: "Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade", habilidade 14: "Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas

manifestações de vários grupos sociais e étnicos.". Segundo os dados do INEP, cerca de 26,4% dos participantes do DF, sendo matriculados em escolas públicas ou privadas, acertaram a questão.

No ano de 2018, a quantidade foi para 11 (onze) questões, é perceptível que no quantitativo específicos de gêneros há um certo equilíbrio, isto é, pouca variação, e novamente os gêneros foram ligados às disciplinas de Artes e Língua Portuguesa, desta vez, houve mais um questão de cunho publicitário associado à violência contra mulheres, meio ambiente e alerta sobre a importância da alimentação saudável.



Disponível em: www.facebook.com/minsaude. Acesso em: 14 fev. 2018 (adaptado

A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. No caso desse texto, identifica-se essa estratégia pelo(a)

- discurso formal da língua portuguesa.
- g registro padrão próprio da língua escrita.
- seleção lexical restrita à esfera da medicina.
- fidelidade ao jargão da linguagem publicitária.
- uso de marcas linguísticas típicas da oralidade.

Fonte: Caderno Azul - Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, 2018, ENEM.

Nessa questão o examinador optou por trabalhar não somente a campanha educativa como proposta de informar ou instruir os leitores, mas buscou tratar a variedade linguística em conjunto com o gênero multissemiótico. Essa competência buscou integrar o uso da língua materna, que é geradora de significados, aos diferentes gêneros, sinalizando as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro. Logo, a estratégia utilizada pela campanha foi de atingir o sujeito ou público alvo de forma objetiva e eficaz, para isso foi

necessário utilizar de marcas linguísticas típicas da oralidade, ou seja, o texto publicitário dirige-se ao público-alvo em tom de conversa.



Fonte: Caderno Azul - Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, 2018, ENEM.

Vale destacar que a tirinha que é um gênero recorrente em contextos gramaticais, muitas das vezes, vista nos livros didáticos, mas desta vez ela aparece na seção de tecnologia, como forma de crítica a internet pela criação de novos paradigmas sociais que modificam as esferas de comunicação e informação. A internet, por exemplo, é um meio de propagação dos gêneros multissemióticos, ela vem influenciando e desenvolvendo novas perspectivas das imagens através dos recursos tecnológicos.

Em diversas plataformas é possível encontrar o gênero inserido, principalmente, em memes, por meio dessas representações semióticas, eles são facilmente replicáveis, seja por meio de crítica, humor ou carga emocional, e acabam promovendo impactos nas práticas sociais. Segundo o documento norteador, as habilidades relacionadas a este contexto são:

(EM13LP40) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.

(EM13LP42) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais. (BRASIL, 2018, p. 512)

Os domínios digitais intensificaram as propostas textuais por meio de imagens, cores, sons e vídeos – movimentos pela estruturação cada vez mais multimodal dos textos

contemporâneos. Tal multimodalidade tem conduzido à construção de gêneros que se moldam ao ambiente virtual, especialmente nas redes sociais. Segundo Cani (2019), as tecnologias digitais têm permitido o surgimento de gêneros e a remodelagem de outros, com integração de imagens, animações, vídeos e inúmeros recursos para processar o sentido dos textos.

Na questão anterior, houve a interdisciplinaridade da linguagem com a tecnologia, que é um fenômeno recorrente na sociedade, pois o candidato pode a reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação. O acertamento da questão foi superior à média, cerca de 65% dos alunos de escolas públicas e privadas obtiveram esse resultado, os candidatos conseguiram definir os processos estabelecidos nas esferas da comunicação social.



Fonte: Caderno Azul - Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, 2018, ENEM.

Na literatura, o clássico *Grande Sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, obteve uma adaptação, recebendo o recurso da representação gráfica em formas de quadrinhos, nessa questão houve a associação da linguagem às artes visuais. Atualmente, diversos clássicos têm recebido essas ilustrações e se transformado em HQ's, essas explorações dos recursos multimodais permitem despertar a ludicidade das histórias escritas, naquela época, em formatos cânones, com estilos, cultura e normas. Essas adaptações permitem que os grandes textos da escrita universal sejam descobertos, pois só assim os jovens poderão conhecer mais sobre a alma, o mundo e os recursos estilísticos da língua. Infelizmente, o interesse pela leitura desses clássicos, muitas das vezes, só existe nas salas de aula, o contexto cibernético tem se tornado cada vez mais recorrente entre os jovens. Segundo Mendonça (2007, p.207):

Reconhecer e utilizar histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica parece ser fundamental, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, as associam para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos.

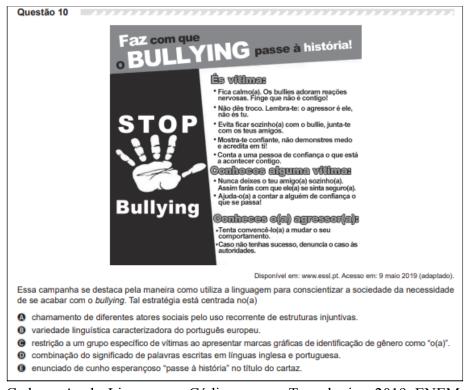
A modernidade exige que haja modificações na vida dos indivíduos e, com tantas mudanças, as transformações são inevitáveis. Se a multimodalidade tem sido a principal característica dos textos que circulam por todos os espaços, atualmente, percebe-se que as HQs passaram a fazer parte do cotidiano da sociedade e se apresentam como um excelente recurso pedagógico para a formação de indivíduos letrados, proporcionando um ensino significativo, produtivo e relevante para a construção do conhecimento no dia a dia dos alunos.

Apesar de serem agregadores de conhecimentos, é preciso trazer a importância também da leitura dos textos literários, os HQ's podem ser (re)colocados como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como forma de intensificar seu convívio com os estudantes. A BNCC cita que é importante trabalhar o gênero instruindo da seguinte maneira: "é possível e desejável que se trabalhe com HQs, filmes, animações, entre outras produções, baseadas em obras literárias, incluindo análises sobre seus processos de produção e recepção. O que deve ser evitado é a simples substituição dos textos literários por essas produções." (BRASIL, 2018, p. 491).

Vale ressaltar que, infelizmente, o Enem não apresenta de forma clara, na Matriz de Habilidades, descritores para a avaliação dos gêneros multimodais. Desse modo, nessa questão de literatura, a competência é "compreender a arte como saber cultural e estético

gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade" e a habilidade é "reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos".

Contudo, no ano de 2019, houve uma queda significativa comparada a dois anos atrás, apesar do mundo está no seu ápice da globalização e imersão cibernética, a prova apresentou 9 (nove) questões relacionadas ao gênero multimodal. As questões novamente buscaram enfatizar assuntos importantes e relevantes para a sociedade, como a questão da surdez, bullying e o estatuto do idoso. Percebe-se que as disciplinas que mais recorrem ao recurso do texto multimodal, novamente, é a de Artes, Língua Portuguesa e tecnologia, e sempre que é utilizado vem com um cunho crítico a determinado assunto, agregando ao candidato conhecimento, discussão e pensamento crítico. Recursos que poderão ser utilizados na hora da redação, por exemplo.



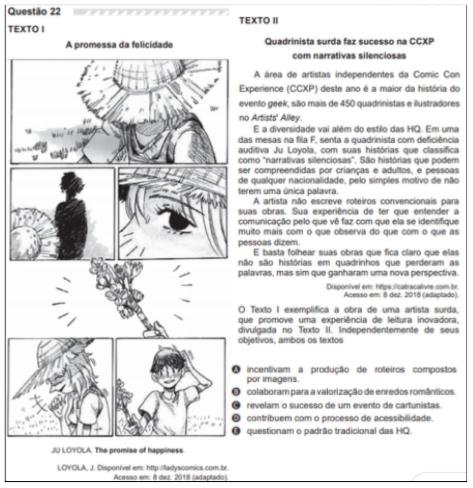
Fonte: Caderno Azul - Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, 2019, ENEM.

O bullying é um tema discutido diariamente no ambiente escolar, instituições têm buscado debater assuntos pertinentes que ocasiona o indivíduos praticá-lo, o bullying parte do princípio da estética do indivíduo, claro, essa prática pode variar a depender do sujeito praticante. Tal prática tem causado danos a estudantes, por esse motivo, o exame procurou desenvolver uma questão que pudesse alertar e conscientizar a sociedade sobre a necessidade de acabar com o bullying.

Para isso, a imagem reuniu recursos verbais e não verbais, o primeiro item a chamar atenção é a imagem da digital da palma de uma mão e a palavra em inglês *STOP* em caixa alta. Outro ponto é a fonte utilizada nas letras, com a proliferação tecnológica houve promoção de novas composições textuais, sendo estas constituídas por elementos advindos das múltiplas formas da linguagem (escrita, oral e visual). Esse recurso possibilita cores e fontes diferenciadas em um mesmo texto, o tamanho da fonte, o itálico, o negrito etc. Para os autores, a predominância da linguagem escrita em um dado texto não significa dizer que este é monomodal. Ainda que um dado texto seja marcado pela predominância da linguagem escrita e, consequentemente, pelos elementos alfabéticos, ele pode materializar traços multimodais. Isso acontece quando efetuamos alteramos a cor, a fonte ou o tamanho das letras.

Com esses recursos, o autor consegue transferir para o leitor a mensagem clara e objetiva do texto. Alcançando a estratégia que é chamar os diferentes segmentos de público alvo, que o autor chama no texto de "atores sociais" para o combate a prática tão danosa, que é o Bullying, ao utilizar a estrutura injuntiva no texto, gênero textual de estrutura simples e estruturado em tópicos, o autor consegue chamar para o discurso a vítima e apontar a ela como deve agir. A habilidade solicitada é de "recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.", aproximadamente 52% dos estudantes de escolas privadas acertaram a questão e 41% dos estudantes de escolas públicas obtiveram este resultado.

Na pergunta a seguir, observamos a forma como o autor utilizou duas tipologias textuais, sendo uma multimodal e a outra expositiva, apresentando a importância da visibilidade da diversidade, pois a autora do quadrinho é surda, logo a maneira como os HQ's são trabalhados é baseado na necessidade do público alvo, os surdos.



Fonte: Caderno Azul - Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, 2019, ENEM.

A experiência da leitura permite o conhecimento à ferramentas inovadoras, nas quais permitem a introdução de imagens, imagens que transmitem sentimentos e vida aos HQ's. Por meio dos textos multimodais as "tirinhas", na sala de aula, contribuem para uma formação continuada dos estudantes de uma forma atual e ativa através da pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2012). As "narrativas silenciosas" permitem que crianças, jovens e adultos compreendam o contexto narrado, por não haver linguagem verbal, a leitura pode ser feita por qualquer nacionalidade.

As tirinhas podem ser lidas em diversos suportes, digitais ou não, e elas representam fartas possibilidades de trabalho no espaço escolar, em especial nas aulas de Língua Portuguesa, devido à riqueza de semioses presentes em sua construção. É preciso explorá-las em propostas que envolvam os alunos ativamente, apresentando a estruturação do gênero e promovendo debates sobre os assuntos elencados nessas ricas narrativas, assim os estudantes terão um novo olhar para a riqueza da língua portuguesa e o seu dinamismo.

Nessa questão, o autor discute sobre a importância de trabalharmos a inclusão escolar das pessoas com necessidades especiais, na área da surdez, essa necessidade é explícita nas Competências gerais da Educação Básica, fazendo-se necessário utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, além de:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e **valorização da diversidade de indivíduos** e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2017, p.10)

A competência trabalhada na questão foi a de confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas, e a habilidade buscada requerida foi a de inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados. O objetivo alcançado foi para aqueles que responderam que o intuito dos textos era de contribuir para o processo de acessibilidade. Cerca de 64% dos estudantes de escolas públicas acertaram a questão e 62% dos estudantes de escolas privadas obtiveram esse resultado, ou seja, nessa questão, os alunos de escola pública tiveram um maior índice.

Conclui-se que a prova do ENEM, no que diz respeito à inclusão de gêneros multimodais, tem considerado o letramento visual para a compreensão desses textos. Outro ponto é que os textos que apresentam relações multissemióticos que exigem do candidato capacidade e estratégias adequadas de leitura que consideram o entrecruzamento de linguagens para construção de sentidos nesses textos.

Nesse processo de leitura e compreensão, os recursos utilizados durante o percurso de estudo são aspectos importantes a serem considerados para que o texto tenha sentido. Esses modos semióticos têm a tarefa de produção de comunicação de forma diferente e em decorrência da evolução do contexto histórico e cultural da sociedade.

Por isso, Vieira e Silvestre (2015) destaca que:

"Somos cidadãos multimodais a ponto de descansarmos quando vemos imagens em frente à TV. Somos fruto de uma sociedade digital, uma sociedade multimodal. Foi nesse favorável contexto que o discurso monomodal encontrou terreno fértil para se ressemiotizar e compor os atuais discursos multimodais" (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 38).

## 6. O PAPEL DA ESCOLA NA PREPARAÇÃO DO SUJEITO SOCIAL

A educação pública brasileira, assim como no resto do mundo, tem sua função e objetivo alterados de acordo com cada momento histórico, político e social. O Novo Ensino Médio (NEM), conhecido no Distrito Federal, é um novo modelo de organização da etapa. Ele abre possibilidades de escolhas e autonomia do estudante, fazendo com que cada um siga o seu caminho na vida escolar.

Segundo a Secretaria de Estados e Educação, o Ensino Médio é focado no protagonismo e na autonomia dos estudantes, que podem realizar determinadas escolhas de acordo com as áreas de interesse, facilitando a carreira profissional e a preparação para o mundo do trabalho. Como bem identificam e explicitam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2011 (DCNEM/2011):

"Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (Parecer CNE/ CEB nº 5/201152; ênfases adicionadas)." (BNCC, p. 464)

O foco do letramento trabalha juntamente com o papel da escola, papel este que seria o de trabalhar para que o conhecimento dos alunos possa dialogar com o conhecimento trabalhado socialmente, ambos caminham juntos. Em outras palavras, a escola precisa considerar as práticas de letramentos com as quais os alunos brasileiros se envolvem – práticas essas cada vez mais multissemióticas – e as capacidades de leitura e de produção de textos que estão envolvidas nessas práticas (ROJO; MOURA, 2013).

O objetivo do documento norteador é que a escola prepare o aluno do ensino médio, foco do estudo, pois é o aluno que irá prestar o ENEM, dentro dos seguintes campos: vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico e midiático, e atuação da vida pública. Dentre os citados, todos trabalham com o gênero multissemiótico, mas o principal é o campo jornalístico e midiático, nele que será trabalhado as inferências do gênero e espera-se que os jovens sejam capazes de:

Compreender os fatos e circunstâncias principais relatados; perceber a impossibilidade de neutralidade absoluta no relato de fatos; adotar procedimentos básicos de checagem de veracidade de informação; identificar diferentes pontos de vista diante de questões polêmicas de relevância social; avaliar argumentos utilizados e posicionar-se em relação a eles de forma ética; identificar e denunciar discursos de ódio e que envolvam desrespeito aos Direitos Humanos; e produzir textos jornalísticos variados, tendo em vista seus contextos de produção e características dos gêneros. Eles também devem ter condições de analisar estratégias

Isto significa que os estudantes precisam aprofundar a análise e desejos que movem o campo jornalístico midiático, da relação entre informação e opinião, só assim conseguirá definir o propósito do texto e sua função social. Para isso, é necessária a curadoria de informações, "com análises mais consistentes, tendo em vista a intensificação da análise crítica do funcionamento das diferentes semioses" (BRASIL, 2018, p. 495). A importância desse conhecimento está ligado à responsabilidade e autonomia do estudante, dominando essas competências e habilidades, ele poderá discutir, analisar, agregar, absorver ou descartar determinada informação, tudo faz isso parte da sua formação, seja acadêmica, profissional ou social.

Essa formação dá-se, principalmente, no ambiente escolar, segundo a Base Nacional Curricular Comum, documento prescritivo da ação pedagógica mais recente no país, o qual diz que o papel do professor é de agente, simples participante de um processo sobre o qual não lhe são atribuídas responsabilidades, ele atua como ferramenta de transposição de conhecimento, cabe a ele apenas colaborar para que os objetivos da BNCC sejam alcançados. O papel do professor é ser o mediador ou auxiliar do sistema que levará o aluno a desenvolver os conhecimentos e competências ao longo da educação básica.

O docente deve elaborar estratégias, metodologias, meios para que o aluno desenvolva habilidades para planejar o texto que será produzido. No momento em que o gênero é trabalhado, segundo o currículo, o professor precisa estar preparado, para que haja a compreensão por parte dos alunos, nesse processo é preciso que algumas concepções de construções sejam entendidas.

A sala de aula é um espaço da interação e de construção da autonomia discursiva, nela é trabalhada a concepção de letramento. Dada a presença da tecnologia e com ela novas modalidades e práticas sociais de leitura e escrita, faz-se necessária a apreensão de novos sentidos. Esses sentidos têm chegado através das experiências vindas dos textos de leitura que trabalham com as construções dos textos pluridimensionais.

Segundo Dionísio (2010), considerar alguém como letrado é olhar para sua capacidade de construir sentidos múltiplos, quer seja na recepção, quer seja na produção de mensagens. Um exemplo dessa competência de múltiplos é a "interrelação entre a linguagem verbal e não verbal, em que palavra e imagem fundem-se na construção de discursos e exigem de seu leitor

habilidades apuradas para dar conta do dinamismo dessa linguagem" (GOMES E ROCHA, 2018, p.152).

Ao tratar a multiplicidade dos textos é importante notar a hibridização que segundo During (1999) pode ser entendida como processo de combinação dos produtos culturais com elementos novos para produzir efeitos diferentes em situações diferentes, sendo um conceito chave para os estudos culturais. Logo, segundo o conceito, entende-se que os textos que circulam socialmente modificam muitas das noções tradicionais do ensino escolar. A presença do multi impossibilita saber o acesso que cada indivíduo tem de mídias, línguas, linguagens. Por isso, a relevância de trabalhar uma nova ética e uma nova estética. Segundo Rojo (2012),

Uma **nova ética** que não se baseie tanto na propriedade [...], mas no diálogo [...] entre novos interpretantes [...]. Uma nova ética que, seja na recepção, seja na produção ou design, baseie-se nos letramentos críticos [...]. **Novas estéticas** [...] também emergem com critérios próprios. Minha "coleção" pode não ser [...] "a coleção" do outro que está ao lado – ou na "carteira" à minha frente. Assim, meus critérios de "gosto", de apreciação, de valor estético diferirão dos dele fatalmente. (p. 16; grifo da autora).

O letramento visual está relacionado ao entendimento da informação visual não apenas como uma extensão da informação verbal, mas como um elemento semiótico que agrega sentido ao texto. As tecnologias contemporâneas de produção e edição de texto têm facilitado nas representações multissemióticas (imagem, sons e texto verbal), segundo Kress a integração desses elementos depende de um processo que é tanto "um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, quanto de desenvolvimentos comunicacionais e tecnológicos" (KRESS, 1998, p. 54).

Portanto, no contexto deste estudo, para que haja a leitura e compreensão de textos inseridos neste aspecto multimodal, é preciso a fusão entre a tendência multimodal dos materiais didáticos voltados para a leitura e as práticas pedagógicas, uma vez que, na ausência de uma metalinguagem comum a esse novo cenário de multiletramentos, as práticas pedagógicas tradicionais acabam se repetindo, e as inovadoras passando desapercebido. É preciso fazer o uso das reais potencialidades que esse meio possui e, principalmente, deixando a criatividade e a produção de sentido por parte do leitor, incentivando-o a integrar diferentes informações e, atuando sobre elas, criando uma série de oportunidades de participação em debates e eventos comunicativos, em geral.

Infelizmente, ao analisar os documentos norteadores, percebe-se que eles não deixam clara a forma como deve ser trabalhado o gênero, mas é necessário o aprofundamento do conhecimento para que se obtenha êxito nas questões de exames nacionais e nas situações do

cotidiano. Para isso, pode-se embasar no estudo feito por Gomes - quadro 1 - e, onde o mesmo aplica de forma clara e objetiva a maneira de como deve ser a matriz de leitura para textos de gêneros multissemióticos, princípios esses que podem ajudar na compreensão do processo/fenômeno de leitura, no qual deve ser compreendida a partir das perspectivas práticas de letramentos.

a leitura como prática social, específica de uma comunidade, os modos de ler inseparáveis dos contextos de ação dos leitores, as múltiplas e heterogêneas funções da leitura ligadas aos contextos de ação desses sujeitos. Os modos de ler interessam pelo que nos podem mostrar sobre a construção social dos saberes em eventos que envolvem interações, textos multissemióticos e mobilização de gêneros complexos, tais como uma lição em uma aula versus um cartaz em uma assembleia versus um panfleto em uma troca comercial. (KLEIMAN, 2004, p. 15).

O papel da escola é primordial no processo da formação do pensamento crítico, de forma sintetizada, a visão de Rojo (2009), cita para que a educação linguística contemporânea possa ser responsiva às demandas que são posta à escola, faz-se necessário que a escola dialogue com os múltiplos letramentos, os letramentos multissemióticos demandados pelos contextos sociais da modernidade e letramentos críticos "ampliando a noção de letramento para o campo da imagem [...]" (ROJO, 2009, p. 107) e, portanto, para a formação do leitor crítico que dialogue com o signo visual, Gomes (2017, p. 234).

#### 7. DADOS ESCOLARES DO DISTRITO FEDERAL - ENEM 2017 A 2019

A educação pública brasileira ainda apresenta grandes deficiências, segundos os dados apresentados a seguir, conseguimos encontrar esses déficits. As tabelas a seguir apresentam que, especificamente, no Distrito Federal, escolas privadas, nos anos de 2017 a 2019, ficaram nas primeiras posições e escolas públicas acabam assumindo os últimos lugares.

O questionamento que motivou o desenvolvimento desse tópico é: Por qual motivo escolas públicas continuam abaixo do nível básico? Os documentos norteadores da educação asseguram para todos os alunos o mesmo ensino e conhecimento, o mesmo documento que norteia escolas privadas dentro básico-comum, direciona também instituições públicas. Claro que, as competências e diretrizes são comuns, mas os currículos são diversos, a depender do estado que irá redigi-lo.

A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomada no Artigo 26 da LDB, que determina que:

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Segundo os resultados do PISA 2015 mostram que, entre os 70 países participantes, o Brasil ficou na 63ª posição em Ciências, na 59ª em Leitura e na 66ª colocação em Matemática. Além disso, mais da metade dos estudantes brasileiros ficou abaixo do nível básico de proficiência nas três provas. Quando analisamos a situação do desempenho dos estudantes do ensino público, é ainda mais crítica quando. Enquanto a pontuação média dos alunos da rede particular se aproximou da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, a média dos alunos da rede municipal e estadual esteve mais perto dos escores médios obtidos por países como Peru, Tunísia e Líbano.

O primeiro ponto a se observar é que os últimos estudos acerca do desempenho e suas diferenças entre estudantes de escolas públicas e privadas, acabam evidenciando que o desequilíbrio entre os dois grupos está relacionada principalmente às diferenças de composição socioeconômica dos alunos. O ambiente familiar, a escolaridade e a renda dos pais são fatores observáveis fortemente associados aos melhores resultados acadêmicos dos alunos das escolas privadas (Pianta e Ansari (2018).

Em relação aos quesitos relacionados à escola, como docentes, gestão e infraestrutura, que serão pontos a serem discutidos, pois influenciam diretamente no desenvolvimento do aluno. Ou seja, podemos sequenciar a discussão em quatros pontos de suma importância para o desenvolvimento dos discentes no ENEM, sendo eles: 1) o ambiente familiar, 2) docentes, 3) gestão e infraestrutura escolar.

O papel da família e sociedade é incentivar os estudantes no desenvolvimento acadêmico, o art 205 da Constituição cita que "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.". Logo, o principal objetivo da família é cumprir o deveres instituídos pela constituição, mas, infelizmente, essa não é a realidade de muitos. Fatores socioeconômicos influenciam diretamente na vida dos estudantes.

Estudantes de redes privadas se beneficiam de um maior conforto e investimento, o investimento vem seguido de apoio e responsabilidade. A grande maioria dos pais têm

maiores níveis de escolaridade e assim conseguem estruturar melhor a vida educacional dos filhos, uma vez que eles são os principais agentes que combinam seus recursos e investem na capacidade de ganhos futuros dos filhos por meio da educação (Bredtmann e Smith (2018). Enquanto estudantes de escolas públicas precisam lidar com outras preocupações, em sua grande maioria, desenvolvem responsabilidades no lar, são responsáveis por trazer mais uma renda ou assumem tarefas extras, esses e demais fatores acabam tirando o foco da carreira acadêmica.

O docente é peça fundamental para a construção de significados, é preciso ser um articulador na escola, deve apoiar a relação entre famílias, alunos e gestores, deve aprender a conhecer a realidade do aluno, da sua família e da comunidade em que a escola e estes estudantes estão inseridos. Com isso, é possível trabalhar e construir metodologias ativas para um conhecimento baseado na cooperação e êxito. Faz-se necessário aprimorar-se diariamente, cursos e pesquisas são primordiais para atuar em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da escola, cumprindo seu papel e suas metas.

A gestão e infraestrutura da instituição é ponto com maior discrepância, enquanto escolas privadas investem em tecnologia, estrutura, escolas públicas não possuem nem os requisitos mínimos de infraestrutura e segurança dignos de uma instituição de ensino qualificada. Promover a educação requer a garantia de um ambiente com condições para que a aprendizagem possa ocorrer.

O projeto educacional da Rede Pública de Ensino do DF tem a finalidade de fortalecer o caráter público e democrático da escola, a construção do sentimento de pertencimento e da autoestima positiva dos estudantes, dos trabalhadores da Educação e de toda a comunidade das 805 escolas do Distrito Federal.

A gestão escolar precisa caminhar junto aos objetivos e metas dos documentos norteadores, seguindo o Projeto Político Pedagógico, o Regime Escolar e o Plano de Ação advindos do PNE, LDB e BNCC. Obtendo resultados relevantes, haverá o crescimento e investimento governamental, que irá acontecer através da apresentação de dados obtidos nos exames como Enem, aplicado no ensino médio.

Segundo os dados do INEP e a Análise completa dos Microdados do Enem na plataforma ZBS<sup>3</sup>. Observa-se que, no ano de 2017, no DF, o primeiro lugar ficou com o Colégio Olimpo, onde a renda média das famílias é de R\$ 20.000 reais, apesar de alcançar o primeiro lugar geral, a média dos estudantes no caderno de Linguagens, Códigos e sua

-

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Disponível em: <a href="https://www.zbs.com.br/enem">https://www.zbs.com.br/enem</a>>. Acesso em: 15 de set, 2021.

Tecnologias foi inferior aos estudantes de escolas públicas, a nota média dos candidatos foi de 503,51, obtendo cerca de 39% do acerto das questões. A última posição ficou com Esc Bilíngue Libras e Portugues Escrito De Taguatinga, a média salarial é de R\$ 1.000 reais, e seus estudantes possuem deficiência auditiva, por isso a importância da inclusão social e desenvolvimento de didáticas ativas.

Tipo	UF	Município	Escola	Nota Objetiva		Rank - UF	Rank - Munic.					Obj + Redação			Rank - Munic.	QTD Alunos	Renda Média
Privada	DF	Brasília	COL OLIMPO	681,09	31	1	1	811,02	130	2	2	707,07	37	1	1	156	R\$20.282
Privada	DF	Brasília	COL PODION	680,17	35	2	2	804,41	159	3	3	705,02	46	2	2	139	R\$16.854
Privada	DF	Brasília	COL OLIMPO DE AGUAS CLARAS	657,87	100	3	3	827,44	73	1	1	691,78	64	3	3	46	R\$15.766
Estadual	DF	Brasília	CED FERCAL	450,88	24911	247	247	383,75	24398	244	244	437,46	24913	247	247	22	R\$1.299
Estadual	DF	Brasília	CED SAO BARTOLOMEU	447,12	25276	248	248	404,90	23505	242	242	438,67	24824	246	246	72	R\$1.259
Estadual	DF	Brasília	ESC BILINGUE LIBRAS E PORTUGUES ESCRITO DE TAGUATINGA	389,92	25956	249	249	107,50	25947	249	249	333,43	25955	249	249	11	R\$1.001

Fonte: Adaptada ZBS - Ranking ENEM 2017



**Fonte**: Adaptada ZBS - Ranking ENEM 2017 - Acertos das questões caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

No ano de 2018, o colégio Olimpo permaneceu na primeira posição e o último lugar ficou novamente com a escola pública, fator esperado pelos acontecimentos no ensino público. Apesar de as instituições públicas assumirem as últimas posições da tabela, a média novamente está próxima a das escolas privadas, diferenciando apenas em 4% uma da outra.

Tipo	UF	Municipio	Escola													QTD Alunos	
Privada	DF	Brasilia	COL OLIMPO	690,16	37	1	1	813,33	198	3	3	714,79	50	2	2	112	R\$20.415
Privada	DF	Brasilia	COL PODION	689,96	39	2	2	840,85	100	2	2	720,14	41	1	1	143	R\$18.535
Privada	DF	Brasilia	COL OLIMPO DE AGUAS CLARAS	678,44	65	3	3	853,18	64	1	1	713,39	54	3	3	44	R\$15.974
Estadual	DF	Brasilia	CEF 405 DO RECANTO DAS EMAS	475,26	13625	173	173	338,30	14515	172	172	447,87	14323	172	172	83	R\$1.221
Estadual	DF	Brasilia	CED SAO BARTOLOMEU	474,40	13715	174	174	292,90	14734	174	174	438,10	14607	174	174	51	R\$1.235
Estadual	DF	Brasilia	CEF 312 DE SAMAMBAIA	468,58	14260	175	175	334,04	14556	173	173	441,67	14532	173	173	87	R\$1.478

Fonte: Adaptada ZBS - Ranking ENEM 2018



**Fonte**: Adaptada ZBS - Ranking ENEM 2018 - Acertos das questões caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Em 2019, no primeiro lugar encontra uma nova escola privada, o Pódion, colégio conteudista, com estrutura metodológica de cursinho preparatório, que busca investir em professores e metodologias que possam retribuir resultados positivos, ou seja, seguir o marketing do primeiro lugar no Exame Nacional. O tradicionalismo desenvolve nesses estudantes o senso de repetição e competitividade, imobilizando, algumas das vezes, a criatividade. As famílias são de classe média alta, está inserido nesse contexto é privilégio, pois haverá investimento, conhecimento, experiências extra-escolares que agregarão no repertório escolar.

Novamente, os dados mostram que candidatos acertaram cerca de 39% do caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, e a diferença entre os estudantes de escolas públicas federais 50% e privadas foi de 52%, a diferença foi mínima, apenas de 2%. Observe a tabela a seguir.

Tipo	UF	Município	Escola	Nota Objetiva								Obj + Redação			Rank - Munic.	QTD Alunos	Renda Média
Privada	DF	Brasília	COL PODION	677,51	19	1	1	879,57	128	2	2	717,92	27	1	1	95	R\$19.998
Privada	DF	Brasília	COL OLIMPO	663,40	51	3	3	840,84	430	6	6	698,89	71	3	3	104	R\$21.492
Privada	DF	Brasília	COL OLIMPO DE AGUAS CLARAS	643,05	160	4	4	826,22	586	7	7	679,68	204	4	4	48	R\$19.182
Estadual	DF	Brasília	CEF 405 DO RECANTO DAS EMAS	440,61	20250	219	219	422,86	19667	216	216	437,06	20214	218	218	52	R\$1.243
Estadual	DF	Brasília	CED SAO JOSE	428,80	20856	220	220	315,71	20919	220	220	406,19	20960	220	220	54	R\$1.024
Estadual	DF	Brasília	CED CASA GRANDE	418,88	21016	221	221	306,67	20943	221	221	396,44	21015	221	221	11	R\$993

Fonte: Adaptada ZBS - Ranking ENEM 2019



**Fonte**: Adaptada ZBS - Ranking ENEM 2019 - Acertos das questões caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Diante dos dados apresentados, conclui-se que, apesar de haver essa diferença entre escolas públicas e privadas, as notas obtidas, especificamente, no caderno Linguagens, Códigos e suas Tecnologias são as mesmas, essa assimetria difere cerca de 2% no máximo. Isto significa que a deficiência está na maneira como tem sido abordado os gêneros em sala de aula, como os docentes e discentes têm construído e desenvolvido saberes para o conhecimento efetivo. A transmissão desses conteúdos devem ser feitas desde o primeiro ciclo escolar, por isso a importância de se profissionalizar anualmente, reconhecer novos métodos e conhecer o público que irá trabalhar. Continuamente surgem novos recursos, em especial, os gêneros multissemióticos, que merecem uma maior atenção quando trabalhados, pois precisam ser analisados em cada aspecto contido no texto.

Ressalvo que a causa não é somente de um público, a causa de alunos da rede pública não alcançarem a média mínima, advém de um acúmulo de lacunas não fechadas, desde a realidade dos alunos até a falta de investimento no ensino. Quando a educação deixa de

receber investimentos, acelera a vulnerabilidade social de crianças e jovens, só com a educação é possível avançar. Cortes na educação exterminam sonhos e fomentam a pobreza, a educação vem enfrentando, há alguns anos, cortes contínuos que acendem o alerta para os impactos no presente e no futuro. Entre 2014 e 2018, o orçamento do Ministério da Educação foi reduzido em 6%, em 2020 o orçamento do MEC foi o menor desde 2011 (foram R\$ 12 bilhões a menos do que em 2019).

### **CONCLUSÃO**

De acordo com análise da questões e dados, pode-se diz que, a proposta de inserção, nas provas do ENEM, de gêneros multimodais/multissemióticos e, consequentemente, de questões que exploram a leitura e interpretação desses textos, demonstra uma preocupação por parte dos elaboradores das provas, nos quais, levam ao candidato a leitura como um ato social que envolve diversas práticas de letramentos e também inúmeros textos.

Contudo, observa-se que nas práticas do letramento escolar, em relação à leitura de textos de gêneros em que há múltiplas linguagens, são práticas que não favorecem ao aluno-leitor condições de manifestar uma reação de réplica ativo-responsiva frente ao que lhe é proposto como leitura, dado que as atividades realizadas na escola ainda não possibilitam aos alunos a compreensão de que "a enunciação como uma réplica está para outra no diálogo e compreender é opor à palavra do locutor uma contrapalavra". (VOLOCHINOV/BAKHTIN, 1997[1929] p. 132).

Ao invés de uma leitura de revozeamento, ou uma leitura passada rapidamente, sem atenção, atitudes nas quais não favorecem os letramentos críticos nem práticas de leitura crítica por parte dos alunos, em relação a textos quer sejam multimodais/multissemióticos. Por isso a importância de trazer durante a leitura, uma atitude responsivo-ativa diante do que lê, ou seja, o aluno deve interagir com o texto/enunciado e com os discursos subjacentes a esses textos, bem como reagir a eles.

### Segundo Gomes (2017):

A escola e professores devem voltar sua atenção para esse aspecto da formação leitora dos alunos na educação básica, considerando que para a prática de ensino de leitura de gêneros multissemióticos por meio de materiais didáticos impressos ou digitais, é necessário que a ela leve em consideração os letramentos críticos e protagonistas requeridos atualmente para o trato ético dos discursos na sociedade

globalizada e cada vez mais multissemiótica na qual vivem os alunos. (GOMES; NOGUEIRA, 2017, p. 484).

Logo, o leitor responsivo, o leitor crítico vai além das linhas, para julgar, questionar o que foi lido e compreendido (ROJO, 2009), deve compreender que os textos/enunciados e os discursos não são neutros, já que transmitem valores e ideologias. O papel da escola, para constução de um sujeito ativo, é preciso ampliar o trabalho com a leitura e deixar de lado práticas tradicionais, voltadas apenas para os elementos verbais (ROJO, 2012) e considerar outras linguagens, possibilitando também um trabalho com atividades de leitura com as quais os alunos possam reconhecer aspectos ideológicos e socioculturais envolvidos no ato de ler.

As provas do Enem têm solicitado dos alunos habilidades de leitura que extrapolam a compreensão do texto verbal, pois como visto nos dados do gráfico 1, há a presença de charges, anúncios, pinturas, infográficos, etc. que exigem, como já citado, capacidades e habilidades de compreensão tanto do texto verbal escrito (conhecimentos léxico-gramaticais), quanto aspectos relacionados à contração de semioses/linguagens que compõem esses gêneros multissemióticos.

Num processo educativo centrado no sujeito, o ensino médio deve abranger, portanto, todas as dimensões da vida do sujeito, possibilitando o desenvolvimento pleno das potencialidades do educando. Sendo assim, vale ressaltar que, através da cooperação dos ciclos educacionais junto a sociedade, para a construção do sujeito pensante, o estudante concluinte do ensino médio está apto a seguir sua carreira profissional alinhados aos seus objetivos de vida e com sua consciência sobre as responsabilidades públicas.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L. T. Professores leitores e sua formação: transformações discursivas de conhecimentos e de saberes. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J. Manifestações da compreensão responsiva na leitura. Linguagem & Ensino. Pelotas, v.14, n.1, p.201 - 221, jan./jun. 2011.

BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. In.: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Língua Portuguesa. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANI, Josiane Brunetti. **Multimodalidade e Efeitos de Sentido no Gênero MEME.** Minas Gerais: Periferia, 2019.

COSCARELLI, C.; NOVAES, A. E. Leitura: um processo cada vez mais complexo. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35 - 42. 2010.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GOMES, R.; NOGUEIRA, H. Gêneros multimodais e multimodalidade em provas de Língua Portuguesa no ENEM: questões para o ensino. Macapá, v. 7, n. 4, 2017.

GOMES, R. Gêneros Multissemióticos, Objetos Educacionais Digitais, Multiletramentos e Atividades de Leitura em Livros Didáticos do Ensino Médio. 2013-2017. Tese (doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) Universidade de Campinas, Campinas, São Paulo. 2017

Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Enem, 2017. Brasília: Mec, 2018.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. Campinas, SP: 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RIBEIRO, A. E.; COSCARELLI, C. V. O que dizem as matrizes de habilidades sobre a leitura em ambientes digitais. Educ. rev., Dez 2010, vol.26, no.3, p.317.

ROJO, R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. Letramentos e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: SEE/CENP, 2004.

. Leitura de imagens.	São Paulo: Melhoramentos,	2012
	,	

	Matı	rizes (	da lin	guagem	e	pensamento	: sonora	visual	verbal.	São
Paulo: Iluminu	ıras, 20	01.								
SILVA, E. T. A	-					. São Paulo: Á situra. 3ª Ed. S	ŕ		Fontes, 1	998.
STREET, B. <b>desenvolvime</b> Editorial, 2014	nto, na					O				

VIEIRA, Josenia; SILVESTRE, Carminda. Introdução à multimodalidade: contribuições da gramática sistêmico-funcional, análise de discurso crítica, semiótica social. Brasília: J. Antunes Vieira, 2015.